

## Estudo de adaptação do Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman e Aluja (ZKPQ), em Angola<sup>1</sup>

 Aníbal Simões<sup>2</sup>

Recibo: 07.12.2024  
Aceito: 10.12.2024  
Publicado: 09.01.2025

**Resumo:** O presente estudo foi realizado para avaliar as características psicométricas do questionário de Zuckerman-Kuhlman-Aluja personalidade, traduzido do inglês para uma amostra angolana. A análise factorial dos itens, obtida numa amostra de 981 sujeitos (501 sujeitos do sexo masculino e 480 do sexo feminino) mostrou existir uma relativa correspondência entre os componentes factoriais e as cinco dimensões hipotéticas determinadas a priori. A réplica angolana do presente questionário, forneceu coeficientes de Alfa de Cronbach pouco satisfatórios. As consistências internas dos cinco factores, aferidos através do Alfa variaram entre 0,42 (Busca de Sensação) e 0,78 (Neuroticismo). O Alfa médio foi de 0,56, variando entre 40 (ImpSS) e 0,78 (N-Anx). Tal como aconteceu em algumas culturas, sobretudo do Senegal e do Togo, a fiabilidade neste estudo foi igualmente inferior. A percentagem média da variância explicada com base no  $R^2$  ajustado foi de -0,001, -0,002, e -0,02 para idade, sexo e culturas, aferidas através do domínio das línguas africanas. As correlações entre as dimensões produziram uma validade satisfatória. O baixo poder neste estudo pode explicar porque os cinco factores derivados explicaram apenas 20,2% da variância nas pontuações. Os resultados sugerem que esta versão, se bem que relativamente confiável, pode servir de base para a construção de um questionário mais ajustado à realidade cultural angolana, ou se melhor o preferimos africana.

**Palavras-chave:** Personalidade, Psicométricas, Culturas, Análise factorial.

### *Adaptation study of the Zuckerman-Kuhlman and Aluja Personality Questionnaire (ZKPQ) in Angola*

**Abstract:** The present study was carried out to assess the psychometric characteristics of the Zucherman-Kuhlam-Aluja personality questionnaire, translated from English to Portuguese for an Angolan sample. The factorial item analysis shows that there a relative association between the factorial components' and the five hypothetical dimensions chosen a priori. The Angolan replication of this questionnaire given an unsatisfactory alpha. The internal consistence offered by the Alpa varies from 0,42 (seek sensation) to 0,78 (neuroticism). The average alpha was 0,56, ranging between 40 (ImpSS) and 0,78 (N-Anx). The median Alpha it was 0,56, (ImpSS) it varies from 40 (ImpSS) to 0,78 (N-Anx). As happened at another cultures especially from Senegal and Togo the reliability of this study was also lower. The variance explained with the  $R^2$  adjusted it was -0,001, -0,002, e -0,02 for age, sex and cultures assessed by the linguistic competence. We can explain the lower power of this study, because the five derived factors only explain 20,2% of the variances in the scores. The result suggested that this version although relatively reliable can be the base for construct another version more adjusted to the Angolan cultural reality, or, if we prefer, African.

**Keywords:** personality, psychometrics, cultures, factor analysis

### *Estudio de adaptación del Cuestionario de Personalidad de Zuckerman-Kuhlman y Aluja (ZKPQ) en Angola*

**Resumen:** El presente estudio se realizó para evaluar las características psicométricas del cuestionario de personalidad Zuckerman-Kuhlman-Aluja, traducido del inglés para una muestra angoleña. El análisis factorial de los ítems, obtenido en una muestra de 981 sujetos (501 sujetos varones y 480 sujetos mujeres), mostró que existía una correspondencia relativa entre los componentes factoriales y las cinco dimensiones hipotéticas determinadas a priori. La réplica angoleña de este cuestionario arrojó coeficientes Alfa de Cronbach insatisfactorios. Las consistencias internas de los cinco factores, medidas a través de Alfa, variaron entre 0,42 (Búsqueda de Sensaciones) y 0,78 (Neuroticismo). El alfa promedio fue de 0,56, con un rango de 40 (ImpSS) a 0,78 (N-Anx). Como ocurrió en algunas culturas, particularmente Senegal y Togo, la confiabilidad en este estudio también fue menor. El porcentaje promedio de varianza explicada con base en el  $R^2$  ajustado fue -0,001, -0,002 y -0,02 para edad, sexo y culturas, medidos a través del dominio de las lenguas africanas. Las correlaciones entre las dimensiones produjeron una validez satisfactoria. El bajo poder de este estudio puede explicar por qué los cinco factores derivados explicaron sólo el 20,2% de la varianza en las puntuaciones. Los resultados sugieren que esta versión, aunque relativamente fiable, puede servir de base para la construcción de un cuestionario más ajustado a la realidad cultural angoleña, o si lo preferimos, africana.

**Palabras clave:** Personalidad, Psicometría, Culturas, Análisis factorial.

<sup>1</sup> DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v3i1.3>

<sup>2</sup> Professor e investigador da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. E-mail: [anisimo@hotmial.com](mailto:anisimo@hotmial.com)



## Introdução

A inteligência foi sempre preocupação do homem, tanto nas sociedades tradicionais como nas desenvolvidas. Nestas, a ênfase tem sido colocada na sua definição e avaliação. O propósito é o de conhecer as diferenças individuais entre as pessoas (Almeida, Guisande & Ferreira, 2009; Campos & Nekano, 2012). É frequente, por isso, considerar-se, nos dias de hoje, uma criança útil quando resolve problemas, taxando-a de inteligente (Serpell, 1993). Contudo, a definição da noção de inteligência na psicologia ocidental tem sido controversa e motivo de debates acalorados. Abordagens e teorias diferentes são esgrimidas para defenderem os seus pontos de vista.

Daí o aparecimento de várias abordagens. Uma delas, postula que a inteligência possui um carácter unidimensional. Este ponto de vista que remonta a Spearman (1930), defende a ideia de a inteligência ser uma habilidade única. Por outras palavras, uma capacidade geral, sintetizada no tão propalado factor G (raciocínio lógico, resolução de problemas e a capacidade verbal). O factor geral na óptica de Spearman (1930) é nada mais que uma habilidade cognitiva geral que se supõe ser responsável por uma vasta gama de tarefas. Mais concretamente, é uma medida que pode influenciar diversas habilidades específicas.

A concepção de Spearman permaneceu dominante a partir da década de 1940 até a década de 1970. Influenciou grandemente a Psicologia da Inteligência, sobretudo na medição das habilidades cognitivas. Na década dos anos 1970 em diante novas abordagens e teorias ganham destaque (Anastasi, 1977).

Gardner (1983) foi um dos maiores críticos da abordagem unidimensional de Spearman. Propôs uma nova teoria, designada por inteligências múltiplas. Argumentava que a inteligência não podia ser vista como tendo um carácter único. Sugeriu existirem diferentes tipos de inteligências, (musical, linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista).

Outra controvérsia surgiu devido à medição da inteligência. Feita através de testes padronizados, que culminaram com a conceituação do QI (quociente de inteligência), criticou-se o facto de o QI não atender os factores culturais e sócio-económicos, desconsiderando o viés cultural e a desigualdade sócio-económica (Anastasi, 1977).

Sternberg (2008), defensor da teoria triárquica da inteligência opta por uma abordagem mais ampla no estudo da inteligência. Assim, a inteligência não deveria circunscrever-se apenas nas habilidades analíticas, mas também na inteligência criativa (capacidade de lidar com novas situações) e prática (habilidade de resolver problemas quotidianos).

Em África, a situação não é diferente. Os psicólogos africanos vêm adoptando uma visão crítica sobre as noções ocidentais de inteligência. Apela por uma atitude cuidadosa na análise dessas teorias. Argumentam que as teorias desenvolvidas no Ocidente nem sempre consideram as realidades culturais, históricas e sociais da África (Taiwo & Olabode, 2023; Chikwe, 2017 & Inko-Taria et al., 2017). Para esses psicólogos, as concepções ocidentais de inteligência, caso da teoria do *QI* ou do factor *G* não são universais e reflectem, na sua essência, perspectivas específicas das culturas ocidentais. Propõem, por isso, o recurso a modelos mais contextualizados, que considerem as diversidades culturais e as necessidades da realidade africana (Aaron, Dasgupta & Kushan, citados por Merchant & O'Keefe, 2024).

Taiwo e Olabode (2023), numa atitude mais conciliatória, advogam que os cientistas sociais africanos não devem fechar as portas ao debate; muito pelo contrário, sugerem que devem desenvolver protótipos replicados de todas as escalas padronizadas ocidentais, citando o caso da Índia, Ásia, Austrália, Japão e Gana. A ideia é a de promover a utilização, em África, das escalas fáceis de aplicar.

Eis uma das razões que nos levou a replicar, em Angola, o questionário de Zuckerman Kuhlman e Aluja (2010), que avalia cinco dimensões principais: Agressividade- Hostilidade (Agg-

Hos), Atividade (Act), Neuroticismo-Ansiedade (N-Anx), Busca de Sensação Impulsiva (ImpSS) e Sociabilidade (Sy). Inicialmente, a sua replicação fazia parte de um estudo, cujo objectivo foi de fazer uma generalização do modelo a nível mundial.<sup>3</sup>

O questionário desenvolvido por Zuckerman, Kuhlman e Aluja enquadra-se no que se denomina à *Escala de Personalidade dos Cinco Grandes Factores*. A sua construção é baseada na teoria de que os cinco grandes factores, considerados por eles universais e presentes em todas as culturas.

Contudo, existe uma diferença entre esses autores. É o caso de Zuckerman (2004) que se foca mais na extroversão e neuroticismo, enquanto Aluja et al., (2010) se focam nos aspectos do comportamento e traços dentro do contexto de personalidade. Recorde-se que Zuckerman foi pioneiro em desenvolver a teoria dos "Cinco Grandes Factores", especialmente focado na extroversão e no neuroticismo, traços que ele considerou fundamentais (Zuckerman, 1994).

O trabalho inicial de pesquisadores como Allport (1937) e Odbert, (1942), que catalogaram palavras relacionadas com personalidade foi o ponto de partida para a concepção do Big-five. Contudo, foi necessário esperar mais tempo para que este propósito vingasse. Apenas na década de 1980, McCrae e Paul Costa (1988) sistematizaram a teoria, propondo cinco factores principais.

O modelo big-five, ou seja, os cinco grandes traços da personalidade, tal como acontece com todos os modelos que pretendem ser científicos, não escapou a críticas. Uma delas, talvez a mais contundente, veio de Mischel et al., (1968) que postula que o modelo big-five, é incapaz de considerar a variabilidade da personalidade em função dos contextos.

Apesar de existirem teorias que indicam que os traços de personalidade são isolados das influências do ambiente, as teorias mais recentes consideram que tais traços têm como fonte o acumular resultam das experiências de vida (Dantas, 2006), ou que mostram que a personalidade, relativamente às suas dinâmicas, são afectadas pelo meio (Cloninger, 2003).

A perspectiva (recente) das teorias de traços, tal como a teoria dos Big Five ou Modelo dos Cinco Grandes Factores, é a de que os traços da personalidade, embora não de uma forma absoluta, se mantêm no tempo, tal como os pensamentos e os sentimentos. O que, na verdade se espera, é que os mesmos, em termos de procedimentos, sejam estáveis, durante um longo período, e que preservem em diferentes contextos (Allemand, Zimprich & Hendriks, 2008).

Zuckerman, Kuhlman e Camac (1988) desenvolveram o Modelo Alternativo de Cinco Factores (AFFM) como um modelo amplo de estrutura de personalidade. O propósito foi o de fornecer uma resposta a uma questão, até hoje controversa sobre a identificação de dimensões básicas da personalidade ou temperamento além da Extroversão e do Neuroticismo. Note-se que essas duas dimensões no modelo de (Eysenck 1992) também estão incluídas no modelo Big Five de personalidade. Apesar disso, Zuckerman (2000) criticou o modelo convencional de cinco factores, com argumento de que este modelo não satisfaz os critérios para traços básicos de personalidade e sugeriu o modelo alternativo como solução.

Zuckerman, Kuhlman, Thornquist, e Kiers, (1991) partiram de uma lista de características, geralmente consideradas como componentes do temperamento (atividade, sociabilidade, impulsividade, socialização, busca de sensações, emotividade, neuroticismo, agradabilidade e consciência, etc.). A par disso, descobririam que soluções de cinco e três factores produzem estruturas factoriais semelhantes em homens e mulheres.

---

<sup>3</sup> O título do projecto era "a personalidade do homem adulto global", enquadrado na área da Psicologia Transcultural, tendo como parceiros implementares as universidades de *Delaware* (EUA); *Lleide* (Espanha) e *Minho* (Portugal). Fizemos parte do grupo de investigadores desta última.

## **Metodologia**

### ***Design do Estudo***

O presente estudo enquadra-se na abordagem quantitativa, cujo foco é a validação do questionário. Quanto ao desenho, o mesmo é descritivo transversal para a análise psicométrica do instrumento "Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman Aluja" (ZKPQ)]. Para o efeito, foram seleccionados 981 participantes para a avaliação das propriedades psicométricas do questionário, por meio de análises de confiabilidade e validade.

### ***Participantes***

Os participantes totalizaram 981 sujeitos (501 homens e 480 mulheres), conforme foi dito mais acima. Escolhidos aleatoriamente, partindo da população geral, constituída por sujeitos de algumas províncias do nosso país: Luanda (267), Cuito (120), Kuanza Norte (107), Namibe (194) e Huíla (293). Para a selecção das provinciais recorreu-se a amostragem estratificada. Para isso, dividiram-se as 18 províncias em estratos (regiões) e usamos a amostragem proporcional. Aleatoriamente, a escolha recaiu para duas províncias do estrado norte (Luanda e Kwanza Norte); Centro, uma província (Bié) e duas no Sul de Angola (Namibe e Huíla). O critério de inclusão dos sujeitos foi o de serem estudantes universitários. A participação dos mesmos, para além de voluntária foi igualmente anónima e todos eram estudantes universitários. A idade dos variou entre os 17 e os 45 anos (Média = 23,3; DP= 3,53). O teste t de Student indicou que a diferença de idade entre homens e mulheres foi estatisticamente significativa (homens: média = 25,71; DP = 7,93; mulheres: média = 28,94; DP = 9,24;  $t = -0,730$   $p = 0,00$ ).

### ***Instrumento***

O Questionário de Personalidade Zuckerman-Kuhlman-Aluja (ZKA-PQ) consiste numa versão em Língua Portuguesa, elaborado especialmente para avaliar traços da personalidade nos países da CPLAP. O mesmo baseia-se no modelo de personalidade dos Cinco Grandes Factores e características relacionadas. Este instrumento é amplamente reconhecido pela sua validade psicométrica e confiabilidade em diversos estudos internacionais e nacionais. O ZKA-PQ é composto por 200 itens, com respostas no formato Likert de cinco pontos (1 = nunca ou quase nunca, 5 = sempre ou quase sempre). Cada item avalia diferentes dimensões da personalidade, incluindo: a) Busca de Sensação Impulsiva (ImpSS); b) Neuroticismo-Ansiedade (N-anx); c) Sociabilidade (Sy); agressividade- Hostilidade (Agg-Host); e) Actividade (Act). O instrumento apresenta evidências de validade convergente e discriminante robustas, com confiabilidade adequada em populações comparáveis. Estudos anteriores sugerem que a estrutura factorial do ZKA-PQ possui boa consistência interna, com coeficientes alfa superiores a 0,70, dependendo da dimensão avaliada.

### ***Procedimentos***

O ZKA-PQ foi administrado num ambiente controlado dentro da rotina escolar, directamente nas salas de aula com os participantes da investigação. A aplicação ocorreu em parceria com as instituições de ensino, respeitando os horários e as rotinas escolares para não interferir no funcionamento das actividades académicas. Os questionários foram aplicados de forma presencial, com uma duração estimada de 15 a 20 minutos. Os participantes foram informados sobre os objectivos do estudo, bem como sobre a confidencialidade e a importância do consentimento informado. O preenchimento foi feito individualmente por cada participante, com supervisão para esclarecer as dúvidas e garantir que toda as respostas fossem respondidas sem interrupções. Os professores foram informados previamente sobre a aplicação do instrumento e contribuíram para criar um ambiente tranquilo e adequado para a realização da tarefa.

### ***Análise de dados***



A análise dos dados foi realizada com o software SPSS versão 26.0. As técnicas estatísticas para avaliar o Questionário de Personalidade Zuckerman-Kuhlman-Aluja (ZKA-PQ) e investigar as relações entre as variáveis, foram as seguintes: a) O cálculo da consistência interna (Alpha de Cronbach) para cada uma das dimensões do ZKA-PQ. Esse índice, que mede a consistência interna do questionário, foi utilizado para verificar a homogeneidade das respostas dentro de cada fator; b) recorreu-se a análise factorial exploratória (AFE) para examinar a estrutura subjacente do ZKA-PQ e verificar se as variáveis observadas agrupam-se em factores de acordo com o modelo proposto. A escolha do número de factores extraídos baseou-se na teoria do modelo original do ZKA-PQ. Este sugere que o instrumento deve avaliar cinco dimensões principais da personalidade. Com base nisso, fixamos a extração de cinco factores com a rotação *varimax* para facilitar a interpretação dos dados. Essa abordagem foi adoptada para garantir que os resultados reflectissem a estrutura teórica proposta pelo instrumento e validada em estudos anteriores. As médias e os desvios padrão das pontuações nas dimensões do ZKA-PQ foram calculados para fornecer uma visão geral das distribuições das respostas. Esses valores descritivos ajudaram-nos a entender a tendência central e a variabilidade dos dados, além de nos terem fornecido informações importantes sobre a distribuição das respostas nas diferentes dimensões da personalidade. Por fim, recorreremos à regressão múltipla para investigar a relação entre as dimensões de personalidade medidas pelo ZKA-PQ e outras variáveis de interesse (sexo, idade e cultura). Esse modelo foi utilizado para avaliar o impacto das variáveis independentes (dimensões de personalidade) sobre as variáveis dependentes, controlando por possíveis factores de confusão. Os coeficientes de regressão e os valores foram reportados para indicar a força e a significância das relações entre as variáveis.

### Resultados do estudo

Começaremos por analisar as propriedades psicométricas dos resultados, que podem ser vistas na tabela abaixo apresentada.

Tabela 1: Características psicométricas da versão do ZKPQ replicada em Angola e diferenças entre o sexo

Escala	Número de itens	Total da amostra - N=981			Homens (N=501)		Mulheres (N=480)		Diferenças entre o sexo	
		Media	D.P	Cronbach	Media	DP	Media	DP	T	P
Busca de Sensação Impulsiva (ImpSS)	4	1,81	0,66	.42	1,93	0,69	1,69	0,61	5,007	.0,000
Neuroticismo-Ansiedade	17	3,43	31,7	.78	2,36	0,52	4,51	4,58	-1,085	0,278
Sociabilidade	4	2,92	0,66	.40	2,92	20,66	2,92	0,61	-0,48	0,863
Agressão-Hostilidade	4	2,34	10,9	.57	1,96	0,69	2,74	15,0	-1,153	0,245
Actividade	22	3,38	2,45	.64	3,50	3,44	3,26	3,44	1,532	0,086

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

Conforme se pode ver, as características psicométricas desta versão do ZKPQ não são muito satisfatórias. É o caso da Busca de Sensação Impulsiva ( $\alpha = 0,42$ ) com o Alfa de Cronbach de .42, o que é considerado baixo. Isso indica que a consistência interna dessa subescala é relativamente fraca e sugere que os itens não estão suficientemente relacionados entre si. O mesmo se verificou com a escala de Sociabilidade ( $\alpha = .40$ ). O valor de .40 para a subescala Sociabilidade é igualmente baixo. Contudo, houve escalas com o Alpha moderado como a de Actividade (.54) e a escala de Agressão-Hostilidade ( $\alpha = .57$ ). Embora os valores não sejam ideais, eles sugerem que há uma relação razoável entre esses itens. Por fim, temos a escala de Neuroticismo-Ansiedade ( $\alpha = 0,78$ ) com um valor considerado adequado, variando entre .70 e .80. Esse resultado sugere que os itens da subescala estão bem relacionados e medem, de forma consistente, o traço de neuroticismo relacionado com a ansiedade.

A confiabilidade das escalas difere substancialmente dos padrões formulados para

questionários de personalidade (Angleitner & Riemann, 1991) com amostras ocidentais (variando de 0,70 a 0,86; aproximando-se mais aos padrões africanos como é o caso do Senegal que variam entre .40 a .80 (Rossier, et al.,2016).

As pontuações médias para as dimensões do ZKPQ em homens e mulheres e os valores t podem ser vistos igualmente na tabela 1. Observam-se diferenças significativas entre o sexo para as Escalas de Busca de Sensação Impulsiva,  $[t(872) = 5,007, p < 0,000]$ , maiores para os homens do que para as mulheres. Relativamente às escalas de Neuroticismo-Ansiedade, Agressão-Hostilidade, Sociabilidade e Actividade, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o sexo.

Estes resultados estão em desacordo com os relatados nos estudos de Zuckerman, et al., (1993) onde a Neuroticidade - Ansiedade foi sensível as diferenças de sexo.

Outra análise conduzida foram as correlações entre as escalas. Para o efeito, recorremos à correlação de Pearson por estarmos diante de as correlações entre as características do ZKPQ são mostradas na tabela que abaixo se mostra.

Tabela 2. Correlação entre as escalas

Escala	1	2	3	4	5
1.Busca de Sensação Impulsiva (ImpSS)		.31**	.0,81	.31..	.0,62
2.Neuroticismo-Ansiedade	.31**		.0,24	.49**..	.0,20
3.Sociabilidade	.0,81	.0,24.		0,12	.0,10
4.Agressao-Hostilidade	.31**	.49**	.0,12	-	.0,21
5.Actividade	0,62	0,20	0,10	0,10	---

\*\* Correlation is significant at the level 0,05 level (2 tailed)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

Conforme se pode ver na tabela e tal como acontece noutros estudos as correlações foram pequenas, embora algumas delas estatisticamente significativa. O maior r foi entre Neuroticismo-Ansiedade e Agressão Hostilidade (.49)  $p=0,05$  que se pode considerar moderada. Os nossos dados vão ao encontro dos dados apresentados por Silva (2013) nos quais o neuroticismo correlaciona-se positivamente com a ansiedade e alguns quesitos da agressividade com a impulsividade. Importa também alertar que se obtiveram correlações baixas estaticamente significativas devido ao tamanho grande da amostra, o que aumenta o poder do teste e torna viável detectar relações mesmo que fracas. Isso indica que, mesmo que a relação entre as variáveis sejam pequenas, possam ser confiáveis.

Para avaliar a estrutura factorial do ZKPQ, foi realizada uma Análise de Componentes Principais (PCA) de 200 itens, usando rotação varimax. Foram extraídos cinco fatores (representando 27,6% da variância total). Foram retidos cargas factorias iguais e superiores a 0,40. Apresentamos mais a juntamente com resumos do conteúdo de cada item e a escala a priori à qual o item pertence, são apresentados mais abaixo:

Tabela 3. Carregando 0,40 nos cinco factores girados do ZKPG

Loading	Resumo do conteúdo do item	Item nº	Nome original
<b>I - Neuroticismo- Ansiedade (N-Anx)</b>			
.573	Dificuldade em mostrar o meu afecto.	169	N-Anx
.534	Perda de confiança em mim próprio	175	N-Anx
.503	Considero-me serio	149	N-Anx
.484	Sentir-se muitas vezes inseguro	80	N-Anx
.436	Ter um temperamento impulsivo	191	ImpSS

.466	Estar alguma forma desapontado	100	N-Anx
.441	Gostar de ser tão feliz como os outros parecem ser.	170	N-anx
.459	Os outros vêem-me como solitário	159	Sy
.431	Dificuldade de se concentrar	90	N-Anx
.430	Sentir-se frequentemente importunado	185	N-Anx
.416	Sem prazer para em estar com os outros	144	N-Anx
.424	Não me sinto muito motivado/a .	198	N-Anx
.414	Preocupo,depois da compra se fiz uma má escolha	35	N-Anx
.404	Por vezes fico obcecado/a	50	N-Anx
.406	Realizar os meus planos sem a ajuda dos outros	55	N-Anx
.403	Ao frustrar-me eu mostro a minha irritação	71	Agg-Hos
.402	Sinto-me enfadado	184	N-Anx
<b>II - Actividade</b>			
.58	O meu pensamento é normalmente cauteloso e sensível	117	N-Anx
.50	Quando trabalho, esforço-me ao máximo	158	Act
.53	Gosto de ficar ativo/a	108	Act
.47	Controlo bem o meu temperamento	51	N-Anx
.48	As pessoas apreciam o meu sentido de humor nas conversas.	114	Sy
.48	Sou sempre paciente com os outros	116	N-Anx
.49	Quando tenho uma ideia na cabeça, não desisto	113	Act
.41	Gosto de trabalhar em equipa	119	Act
.42	Ficaria deprimido/a se não trabalhasse	123	Acti
.47	Tenho uma atitude positiva para comigo próprio/a.	140	N-Anx
.41	Estou contente com a pessoa que sou.	160	N-Anx
.44	O meu trabalho é o meu principal prazer na vida.	163	Act
.41	Tendo a manter-me calmo/a em situações frustrantes	171	Impss
.41	Sentirei falta do meu trabalho depois de me reformar	183	Act.
.45	Estou ativo/a desde o momento que me levanto	188	Act.
.41	Não sou de forma alguma uma pessoa amarga.	16	ImpSS
.42	Trabalho com toda a minha capacidade	38	Act
.41	O meu trabalho é importante para mim	43	Act
.42	Sou uma pessoa aberta e agradável	49	Sy
.46	Esforço-me o mais que posso	58	Act
.44	Tenho cuidado com aquilo que digo	106	Agg-Hos
<b>III - Sensação de Busca Impulsiva</b>			
.44	Gosto de festas loucas e desinibidas	32	ImpSS
.45	No exército, eu poderia voluntariar-me	102	ImpSS
.49	Gosto de muitos tipos de música rock, alta	107	ImpSS
.43	Quando estou a trabalhar, tendo a relaxar	118	Act
<b>IV - Agressão – Hostilidade</b>			
.40	Quando me sinto frustrado/a, normalmente eu mostro a minha irritação	71	Agg-Hos
.48	Quando as pessoas me gritam, eu grito-lhes de volta	126	Agg-Hos
.51	Não sou muito paciente quando alguém me deixa zangado/a	131	Agg-Hos
.40	Penso que chegaria a explodir com alguém que me provocasse	161	Agg-Hos

### V – Sociabilidade

.42	Não tenho problemas em toma grandes decisões	135	N-Anx
.43	Geralmente guardo as más opiniões que tenho	146	Sy
.44	Não gosto de pessoas que se comportam se forma descontrolada	147	Sy
.40	Tendo a valorizar e seguir um estilo de vida racional	157	Sy

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

Embora a estrutura original do ZKA-PQ proponha cinco factores principais, a análise factorial exploratória realizada neste estudo revelou uma estrutura factorial diferente. Durante a análise, vários itens apresentaram pesos fatoriais nulos ou muito baixos. Isto indica que esses itens não estavam adequadamente correlacionados com os factores aos quais pertenciam. Consequentemente, esses itens foram eliminados da versão final do instrumento. Após a remoção desses itens, os factores remanescentes ainda reflectiram as principais dimensões da personalidade conforme o modelo teórico original de Zuckerman, embora com algumas variações na carga factorial. Essa diferença na estrutura factorial pode, a nosso ver, ser atribuída às particularidades da nossa amostra e ao contexto específico de aplicação do questionário. Isto é, um contexto africano com uma diversidade linguística muito grande.

### Conclusão

No presente trabalho utilizou-se o questionário baseado no Modelo Alternativo de Cinco Factores. Os resultados não fornecem evidências psicométricas muito confiáveis e válidas. As diferenças do sexo e as correlações nem sempre foram são semelhantes às da amostra original americana. No caso do sexo, as diferenças entre os homens e as mulheres não foram significativas nas escalas de Neuroticismo -Ansiedade, Actividade, Sociabilidade, Agressão-Hostilidade. Houve diferenças estatisticamente significativas nos valores da Busca de Sensação Impulsiva (ImpSS), sendo maiores para os homens do que para as mulheres.

Estes resultados estão em desacordo com os relatados em estudos anteriores, nos quais os escores de N-Ansiedade foram considerados sensíveis às diferenças de gênero (ver Zuckerman, et al., 1993). No que concerne às correlações entre as características do ZKPQ a relação mais significativa verificou-se entre a escala de Neuroticismo-Ansiedade e a de Agressão hostilidade, o teve algum respaldo dos estudos anteriores.

A este respeito, a presente versão do ZKPQ deve ser analisada a fim de ser melhor adaptada ao contexto cultural africano. Na melhor das hipóteses, deve ser considerada a possibilidade da construção de um novo questionário, ou de um outro modelo, mais ajustados às comunidades e ao contexto sócio- histórico e cultural africano.

### Referências Bibliográficas

Aaron, Panofsky; Dasgupta, Kushan (2020). “How White nationalists mobilize genetics: From Genetic Ancestry and Human Biodiversity to counter science and Meta-politics”. *American Journal of Biological Anthropology*. 175(2): 387–398.

Alade, O. M., Aletan, S. and Sokenu, B. S. 2020. *Assessing the differential item functioning of 2018. WASSCE mathematics achievement tests in Lagos State, Nigeria*. *AJB-SDR* 2.2:8-20.

Allemand, M., Zimprinch, D., Hendrix J. (2008). Age Differences in Five Personality Domains Across the Life Span. *Developmental Psychology* 44 (3):758-70. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.44>



Allport, G. W. (1966). *Personalidade padrões e desenvolvimento*. São Paulo: Herder. Editora da Universidade de São Paulo.

Almeida, L. S., Guisande, M. A., & Ferreira, A. (2009). *Inteligência: Perspectivas teóricas*. Coimbra: Almedina.

Aluja, A., Blanch, A., Gallart, S., & Dolcet, J.M. (2010). The Temperament and Character Inventory Revised (TCI-R): Descriptive and factor structure in different age levels. *Behavioral Psychology*, 18, 385-401.

Aluja, A., Kuhlman, M., & Zuckerman, M. (2010). Development of the Zuckerman-Kuhlman-Aluja Personality Questionnaire (ZKA-P): A factor/facet version of the Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire (ZKPQ). *Journal of Personality Assessment*, 92(5), 416-431. <https://doi.org/10.1080/00223891.2010.497406>

Anastasi, A. (1977) As escalas Wechsler e a mensuração da inteligência adulta. In: Anastasi, A. *Testes psicológicos*. São Paulo. EPU, p. 323-51.

Angleitner, A., & Riemann, R. (1991). What can we learn from the discussion of personality questionnaires for the construction of temperament inventories? In J. Strelau & A. Angleitner (Eds.), *Explorations in temperament: International perspectives on theory and measurement* (pp. 191-204). Plenum Press. [https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0643-4\\_13](https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0643-4_13)

Campos, C. R., & Nakano, T. C. (2012). Produção científica sobre avaliação da inteligência: o estado da arte. *Interação em Psicologia*, 16(2), 271-282.

Chikwe, C. K. 2017. *Fundamentals of test, measurement, and evaluation in education*. Port Harcourt: Emmanuel ventures.

Cloninger, C.R. (2003) *Understanding human development: Dialogues with lifespan psychology*. Springe.

Costa, P. T. & McCrae, R. R. (1988). From catalog to classification: Murray's needs and the Five-Factor Model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55 (2), 255-265.

Dantas, A. (2006). Personalidade, estilos de atribuição e habilidades sociais em adolescentes. *Ciências & Cognição*, 7, 14-26.

Eysenck, H. J. (1992). A reply to Costa and McCrae: P or A and C--the role of theory. *Personality and Individual Differences*, 13, 867-868.

Gardner, H. (2001). The Theory of Multiple Intelligences. In Howard Gardner. *Early Professional Development for Teachers Edition*. David Fulton Publishers, p.9. eBook ISBN9780203065501.

Inko-Tariah, D. C. and Ogidi, R. C. 2017. *Fundamentals of psychological testing for psychologists, counselors, and educationists*. Port Harcourt: Rodi printing and publishing company.).

Merchant, E.K. & O'Keefe, M. (2004). DNA, race, and reproduction. Universidade da California. ISBN:978-052-399-587

Mischel, W., Coates, B., & Raskoff, A. (1968). Effects of success and failure on self-gratification. *Journal of Personality and Social Psychology*, 10(4), 381-390. <https://doi.org/10.1037/h0026800>

Odbert, H. S. (2009). *The Cambridge Handbook of Personality Psychology*. Cambridge University Press.

Rossier, J., Aluja, A., Blanch, A., Barry, O., Hansenne, M., Carvalho, A. F., Valdivia, M., Wang, W., Desrichard, O., Hyphantis, T., Suranyi, Z., Glicksohn, J., De Pascalis, V., León-Mayer,

E., Piskunov, A., Stivers, A., Morizot, J., Ostendorf, F., Čekrljija, Đ., ... Karagonlar, G. (2016). Cross-cultural Generalizability of the Alternative Five-factor Model Using the Zuckerman-Kuhlman-Aluja Personality Questionnaire. *European Journal of Personality*, 30(2), 139-157. <https://doi.org/10.1002/per.2045>

Serpell, R. (1993). *The significance of schooling. Life journey in an Africa society*. New York: Cambridge Press.

Silva, J. R. da. (2013). Traços de personalidade como preditores de ansiedade e agressividade em grupos contrastados: clínico e não clínico. 2013. 77f. *Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação e Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió*.

Spearman, C. (1930). C. Spearman. In C. Murchison (Ed.), *A history of psychology in autobiography* Vol. 1, pp. 299–333). Clark University Press; Russell & Russell/Atheneum Publishers. <https://doi.org/10.1037/11401-010>

Sternberg, R. (2008). *Psicologia cognitiva*. Brasil: Artmed

Taiwo, Adebukola & Mumud Olabode, Ojuolape. (2023). Comparison of African Indigenous and Western Intelligence Tests using Validation Processes of Bakare Progressive Matrix And Wechsler Adult Intelligence Tests. *International Journal of Research and Innovation in Social Science*. VII. 739-750. <https://doi.org/10.47772/IJRISS.2023.7657>

Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., Thornquist, M., & Kiers, H. (1991) Five (or three) robust questionnaire scale factors of personality without culture. *Personality and Individual Differences*, 12, 929-941.

Zuckerman, M. (1994). *Behavioral expressions and biosocial bases of personality*. New York: Cambridge University Press

Zuckerman, M. (2002). *Zuckerman-Kuhlman personality questionnaire (ZKPQ): An alternative five-factorial model*. Big five assessment

Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., & Camac, C. (1988). What lies beyond E and N? Factor analyses of scales believed to measure basic dimensions of personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 96-107.

Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., & Camac, C. (1988). What lies beyond E and N? Factor analyses of scales believed to measure basic dimensions of personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 96-107.

Zuckerman, M., Kuhlman, D.M. & Joireman, J. (1993) A Comparison of Three Structural Models for Personality: The Big Three, the Big Five, and the Alternative. *Five Journal of Personality and Social Psychology* 65(4):757-7. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.65.4.757>

Zuckerman, M., Kuhlman, D.M., Thornquist, M., & Kiers, H. (1991). Five (or three) robust questionnaire scale factors of personality without culture. *Personality and Individual Differences*, 12, 929-941.

Zuckerman, M. (2004). *On the Psychobiology of Personality: Essays in Honor of Marvin Zuckerman*. Cidade: Elsevier.